

11. Empresariamento e Militarização da educação: crítica, resistência e defesa da escola pública

A Militarização da Gestão das Escolas Públicas: A Representação das Escolas Cívico-Militar No Youtube

Maria Isabela Costa Moreira ¹

Ana Patrícia Pires Nalesso²

1. INTRODUÇÃO

O modelo de escola cívico-militar ressurgiu no Brasil contemporâneo como um modelo educacional que promete resolver os desafios da educação pública por meio da imposição de disciplina, hierarquia e valores. No entanto, podemos afirmar que essas escolas representam uma ferramenta ideológica que serve aos interesses das classes dominantes.

“o complexo sistema educacional da sociedade é também responsável pela produção e reprodução da estrutura de valores no interior da qual os indivíduos definem seus próprios objetivos e fins específicos (Mészáros. I., 2006 p. 263)

Neste sentido, é possível afirmar que o projeto de escolar cívico – militar compõem uma proposta mais ampla de domesticação e treinamento dos corpos e mentes dos jovens das classes trabalhadoras. O controle sobre a classe trabalhadora e de seus filhos é importante para que eles permaneçam perfeitamente amalgamados às relações sociais de produção hegemônicas.

Partindo dessas considerações e, do fato que grande parte da população, pais, professores e até mesmo estudantes estão hoje anseando por soluções para questões enfrentadas no cotidiano das escolas, como indisciplina, violência, reprovações e até mesmo a grande evasão dos bancos escolares e que uma proposta “diferente” apresentada como solução pode seduzir e ganhar adeptos, este trabalho busca conhecer como esse modelo educacional é representado nos vídeos de maior visualização no YouTube.

Os procedimentos teóricos metodológicos da pesquisa se deram por meio de

¹ Estudante de Graduação em Serviço Social. E-mail: isabela.costam@uel.br

² Professora doutora adjunta da Universidade Estadual de Londrina no Departamento de Serviço Social. E-mail.com: apatriciapn@uel.br

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

uma revisão bibliográfica e análise crítica dos vídeos com maior número de visualizações no Youtube . Para identificar os videos apresentados pela plataforma, foi digitado em seu mecanismo de pesquisa "O que são as escolas Cívico-Militares no Paraná?" e identificado como resultado da busca os dois videos com maior visualização até o presente momento .

Desta maneira, o trabalho pretende também colocar em perspectiva como ocorre a representação midiática das escolas cívico-militares e como isso pode promover uma maior aceitação de um sistema educacional que reforça a disciplina e a obediência. Ao problematizar o contudo dos videos acessados esperamos contribuir com o debate e a reflexão das informações que estão chegando a grande parte da população e formado posições em relações a implantação dessas escolas.

2. DESENVOLVIMENTO

A luta por uma gestão democrática na educação brasileira remonta ao final da ditadura civil-militar (1964/1985). Educadores, estudantes e movimentos sociais começaram a reivindicar uma educação pública de qualidade, acessível e gerida de maneira participativa por parte da população.

Com o processo de redemocratização na década de 1980, a demanda por uma gestão democrática na educação ganhou força, sendo incorporada nas pautas dos movimentos sociais e sindicais. Assim, a educação passou a ser encarada não apenas como um direito, mas como um espaço de exercício da cidadania e da participação política (Fernandes, 2016).

Esse movimento culminou no princípio previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, inciso VI, que delimita a gestão democrática do ensino público como um dos pilares do sistema educacional brasileiro. Assim, a gestão democrática deveria ser encarada como um processo de construção permanente, que abarcaria a necessidade da participação da comunidade escolar (professores, pais e estudantes) nos aspectos atinentes as atividades desenvolvidas pela escola, criando, assim, um sistema organizativo horizontal que valorizaria as ideias coletivas (Brasil, 1988; Fernandes, 2016).

Nas últimas décadas, porém, com a ascensão de governos neoliberais, o

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades,
Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Brasil tem assistido a um significativo retrocesso a essas conquistas históricas. Com o foco na austeridade fiscal, no âmbito educacional, os governos neoliberais, têm promovido a redução dos investimentos públicos em educação, o que tem resultado no sucateamento das escolas (Fernandes, 2016; Nascente et. all, 2018).

Ainda assim, visando oferecer ao conjunto da sociedade respostas simplórias frente aos desafios complexos da questão educacional, esses mesmos governos lançaram iniciativas como a Escola Cívico-Militar. No Brasil, as Escolas Cívico-Militar foram instituídas no governo de Jair Bolsonaro por meio do *Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares* (Pecim), em 2019. O programa foi estabelecido pelo Decreto nº 10.004, cujo intuito era implementar o modelo de escolas cívico-militares em todo o país, com a participação de militares da reserva das Forças Armadas ou das Polícias e Bombeiros Militares nos colégios públicos.

No Paraná, sob o governo de Ratinho Junior, o modelo de Escolas Cívico-Militar foi adotado a partir de 2020, em consonância com o programa federal, por meio da Lei nº 20.338, de 6 de outubro de 2020. O estado aderiu ao Pecim e implementou o modelo em diversas escolas públicas. A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED) foi a responsável por coordenar a implantação dessas escolas no estado, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo programa federal. Por meio da Lei nº 21.327, de 20 de dezembro de 2022, foi instituído o Programa Colégios Cívico-Militares no Estado do Paraná.

Nestas escolas, ocorre a centralização de decisões administrativas e pedagógicas e a nomeação de gestores escolares sem a participação da comunidade, geralmente policiais militares aposentados, indicados diretamente pela SEED. Ocorre, até mesmo, a imposição dos recursos e materiais didáticos a serem utilizados em sala de aula pelos professores, limitando, também, a forma pela qual os docentes trabalharam os conteúdos e as temáticas (Da Silva, 2023).

Criou-se, assim, um modelo de gestão que restringe a participação da comunidade escolar e reforça uma lógica de controle e disciplinamento (Da Silva, 2023). O que instiga esse trabalho, porém, é como esse modelo gestão escolar é representado por meio das grandes plataformas de comunicação como o Youtube uma vez que é através dos acessos a essas plataformas que milhares de pessoas

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

formam suas opiniões.

O YouTube ocupa uma posição de destaque no cenário atual como uma das plataformas digitais mais acessadas e influentes do mundo. Com fácil acessibilidade, a plataforma permite a qualquer pessoa com acesso à internet a consumir seus conteúdos, tornando o YouTube um espaço onde diferentes narrativas competem pela atenção do público. Todavia, passa a ser também um meio pela qual as elites hegemônicas e os grandes meios de comunicação disseminam suas ideias, visando naturaliza-las ao conjunto da sociedade.

Com base em pesquisas realizadas no YouTube, utilizando os termos de busca “O que são as escolas Cívico-Militares no Paraná?”, foi possível observar, nos vídeos mais visualizados, as justificativas apresentadas por grande parte dos repórteres em defesa dessas instituições. Os vídeos mais visualizados foi: “Veja por dentro como é uma escola cívico- militar” com 47 mil visualizações até o presente momento.

No canal do YouTube do jornal *Estadão*, conhecido por seu espectro político de direita, o vídeo "Veja por dentro como é uma escola cívico-militar" destaca que, com a presença dos militares, haveria mais respeito e disciplina por parte dos alunos (Estadão, 2023).

Contudo, na realidade, o que se vê são militares aposentados, geralmente de patentes mais baixas, que recebem um adicional de 30% sobre a aposentadoria. Aqueles de patentes mais elevadas chegam a receber um adicional de 7 mil reais, um valor superior à renda da maioria dos professores. Esses militares, nas escolas, ensinam os alunos a cantar o Hino Nacional e a se comportarem de acordo com padrões impostos pela sociedade dentro da sala de aula (Lima et. al, 2019).

Embora o vídeo apresente o questionamento de educadores sobre a validade das escolas cívico militares, a fala dos alunos evidenciado que o modelo trouxe mais “disciplina” e “harmonia” na escola colaboram para as justificativas da sociedade para considerar as escolas cívico-militares como uma boa opção para os alunos incluem principalmente a segurança, os melhores resultados no ensino e o conhecimento adquirido pelos estudantes. No entanto, é fundamental garantir a segurança para toda a sociedade, como previsto na Constituição Federal, e não apenas dentro das

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

escolas, uma vez que os problemas enfrentados nas escolas são apenas um reflexo das questões que ocorrem em todo o país (Cunha; Lopes, 2022; Lima et. al, 2019).

Existem escolas que, sequer poderiam ser chamadas assim, devido à falta de investimento, professores mal remunerados e salas de aula superlotadas. Entretanto, o governo prefere investir em policiais aposentados nas escolas para garantir a ordem (Cunha; Lopes, 2022).

No que diz respeito à educação e aos melhores resultados de ensino, observa-se uma expressiva exclusão de alunos que não se adequam aos resultados esperados pelas escolas, sendo transferidos para outros colégios. Isso explica os resultados aclamados pela sociedade, que argumenta que essas escolas apresentam os melhores índices de ensino e que os alunos demonstram um desenvolvimento notável.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aproximação realizada foi possível perceber que de fato através da plataforma do Youtube o vídeo mais acessado consagrou as escolas cívico militares como estruturas capazes de trazer harmonia e estimular nos estudantes bons comportamentos. Entendemos que essas informações, trazidas principalmente pela fala de “estudantes satisfeitos” com seu cotidiano, levam a população a acreditar que essa proposta de escola militarizada seria a solução para educação de seus filhos.

Reitera-se que, ainda hoje, há muitos apoiadores desse modelo de militarização da gestão, principalmente devido à ideia de segurança, disciplina e rendimento dos alunos. Nesse quesito percebemos que de fato as escolas públicas não tem recebido investimento necessários para manter suas instalações e qualificar seus profissionais, muito menos para inovar suas propostas de ensino aprendizado, fechadas em seus muros, precarizadas as escolas hoje não respondem as necessidades dos jovens e esse processo permite o “fantasiar” de soluções milagrosas como as escolas cívico -militares, que nada mais são que estruturas repressivas e não educativas

Pontuamos que qualquer medida educacional sem o envolvimento da comunidade escolar está fadada ao fracasso sendo necessário reafirmar a

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

importância e a necessidade da gestão democrática e pública nas escolas para que elas sejam, de fato, instituições de qualidade.

Por fim, nos parece urgente a produção de outros conceitos discursivos na resistência política ao autoritarismo da militarização em curso no sentido de reforçar as escolas como espaços de relações democráticas.

4. REFERÊNCIAS

BandNews FM. **Reinaldo: Escolas cívico-militares, mistificações e farsas.** YouTube, 26 set. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=djKzhPQGH4E>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Canal GOV. **Hino nacional cantado diariamente: como funciona uma escola cívico-militar.** YouTube, 26 maio 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3JsJpCVcGmE>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CUNHA, Viviane Peixoto da; LOPES, Alice Casimiro. Militarização da gestão das escolas públicas: a exclusão da atividade política democrática. **Educação & Sociedade**, v. 43, p. e258252, 2022.

DA SILVA, Joselita Romualdo. Pedagogia do quartel: formação de corpos dóceis nos colégios cívico-militares no estado do Paraná. **Retratos da Escola**, v. 17, n. 37, p. 83-101, 2023.

ESTADÃO. **Veja por dentro como é uma escola cívico-militar.** YouTube, 26 maio 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xfsv6LwTyEo>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FERNANDES, Sergio Brasil; PEREIRA, Sueli Menezes. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. **Roteiro**, v. 41, n. 2, p. 451-473, 2016.

LIMA, CAROLINA BARREIROS DE; NETTO, Natalia Barboza; SOUZA, JANAINA MOREIRA PACHECO DE. Gestão democrática e militarização do ensino: reflexões a partir de um estudo de caso. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 3, p. 828-843, 2019.

MÉSZÁROS, I. A teoria de alienação em Marx. São Paulo: Editora Boitempo, 2006

NASCENTE, Renata Maria Moschen; CONTI, Celso Luiz Aparecido; LIMA, Emília Freitas de. Políticas públicas e formas de gestão escolar: Relações escola-Estado e escola-comunidade. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 53, p. 157-169, 2018.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná